

**Planejamento estratégico do Programa de Pós-graduação
stricto sensu em Vigilância e Controle de Vetores do Instituto
Oswaldo Cruz (2021-2025)**

Maio de 2021

Sumário

Planejamento estratégico do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Vigilância e

Controle de Vetores do Instituto Oswaldo Cruz (2021-2025) 1

Apresentação 3

1.3.1 -Educação em Saúde no IOC e na Fiocruz – Diretrizes e Desafios 4

1.3.2 Missão, Visão e Valores..... 5

1.3.3 Contextos..... 6

1.3.4. Estratégia..... 10

Matriz SWOT 12

Objetivos, Metas e Indicadores 17

Envolvimento dos Atores 21

Controle e Monitoramento 23

Apresentação

O programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Vigilância e Controle de Vetores (PPG-VCV) está sediado no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A missão institucional do IOC é realizar pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico, inovação, serviços de referência e de coleções biológicas, visando à promoção da saúde. Dessa forma, o IOC atua nas áreas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação com 72 laboratórios de pesquisa, presta serviços de referência ao Ministério da Saúde (MS), organiza e mantém coleções biológicas, e interage mais diretamente com a sociedade através de atendimento ambulatorial e capacitação profissional em diferentes níveis, o que inclui a pós-graduação *lato e stricto sensu*.

O PPGVCV foi proposto inicialmente por uma demanda direta do MS à diretoria do IOC, com o propósito de fornecer uma resposta de maior alcance à epidemia de Zika que acometia o país. A sua proposta encontrou uma grande ressonância na forte tradição entomológica e malacológica do Instituto, além de discussões e demandas apresentadas pela OMS, em termos de formação e reposição de cursos de formação em Entomologia Médica (Casas et al., 2016).

Dessa maneira, o PPGVCV está fortemente apoiado em uma necessidade dos serviços de saúde, o que se reflete na grande interação do programa com instância de Vigilância Epidemiológica e Ambiental nos níveis federais, estadual e municipal. Além disso, o Programa interage e atrai profissionais da iniciativa privada, que muitas vezes atuam em interface com o serviço público, principalmente no nível municipal.

O PPGVCV tem uma grande interação com outras instituições de ensino e pesquisa nacionais (UFRJ, USP, UFMG, UFRGS), sendo fortemente ligado ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Entomologia Molecular (INCT-EM). O Programa tem uma inserção internacional crescente, recebendo pedidos de inscrição de alunos de diferentes países.

Em termos de impacto social, o Programa, além do incremento na formação de quadros das secretarias de saúde, tem propiciado o desenvolvimento de projetos e produtos claramente voltados à melhoria do serviço de vigilância e controle de vetores por instituições públicas nos mais diferentes níveis de atuação.

Uma recomendação recente da CAPES, que se reflete na condução das políticas de gestão educacional da Fiocruz, é a criação e manutenção de iniciativas de Planejamento Estratégico (PE) pelos programas de pós-graduação. O PE visa à melhoria constante dos programas, assim como o seu alinhamento com políticas institucionais e posicionamento adequado frente ao ambiente interno e cenário externo no seu campo de atuação.

Nesse contexto, o PE do programa de pós-graduação foi construído considerando as diretrizes institucionais, delineadas no Estatuto da Fiocruz, nas deliberações do VII Congresso Interno na Fiocruz, e explicitadas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2020) e no Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz (PDIE 2021-2025). Esses documentos norteiam a atuação dos cursos da Fiocruz em todos os níveis, visando à formação e qualificação dos profissionais para as áreas da saúde, ciências e tecnologia.

Nesse documento detalhamos o PE para o PPGVCV no período 2021-2025. Além da definição de aspectos básicos da estratégia do programa, pretendemos traçar os objetivos e as respectivas ações a serem tomadas nos próximos anos, com as suas perspectivas e metas, de forma a pavimentar o sucesso de nossa organização no longo prazo.

1.3.1 -Educação em Saúde no IOC e na Fiocruz – Diretrizes e Desafios

O PPG-VCV é um dos sete programas de pós-graduação *stricto sensu* do IOC, sendo o mais recente e o único na categoria de Mestrado Profissional. O IOC possui longa tradição na qualificação, tanto em programas acadêmicos como de especialização, a fim de formar profissionais para, em consonância com a missão da Fiocruz, promover, através da ciência e da educação, o enfrentamento de agravos de saúde pública, visando o desenvolvimento nacional autônomo, soberano e sustentável.

Em termos de formação profissional, o IOC se caracteriza pela diversidade e interdisciplinaridade de seus programas, sendo capaz de atender a diferentes demandas do MS, tanto na vigilância como no desenvolvimento de ferramentas para a resposta a emergências de saúde pública e endemias. Os programas de pós-graduação *stricto sensu* da unidade estão alinhados com a missão do IOC, de realizar pesquisa, ensino,

desenvolvimento tecnológico, inovação, serviços de referência e de coleções biológicas, visando à promoção da saúde.

Nesse contexto, o PPG-VCV apresentou duas Áreas de Concentração entre o período de 2017 a 2020, (1) Biologia de Vetores, interação parasita-hospedeiro e (2) Epidemiologia e Controle de Vetores. A partir de 2021 o Programa passa a contar com as seguintes áreas de concentração: 1- Vigilância de Vetores; 2- Controle/ Manejo Integrado de Vetores. As duas áreas apresentam diversas linhas de pesquisa que abrangem o engajamento de docentes e discentes em projetos que em grande parte pautam pela multidisciplinaridade.

Áreas de Concentração e linhas de pesquisa.

Áreas de Concentração	Linhas de Pesquisa
Vigilância de Vetores	Vigilância, Diversidade e Biologia de vetores
	Epidemiologia e Vigilância de vetores
	Gestão Integrativa para o SUS e Qualificação Profissional.
Controle/ Manejo Integrado de Vetores	Controle e Manejo Integrado de vetores
	Comunicação/Sensibilização para o Controle de vetores

1.3.2 Missão, Visão e Valores

Missão

Produzir e disseminar conhecimento sobre a vigilância e controle de vetores de patógenos causadores de doenças humanas e veterinárias, visando a implementação de políticas públicas de saúde baseadas em evidências científicas, especialmente em relação ao manejo integrado desses agravos.

Visão

O PPGVCV pretende se estabelecer com liderança, pioneirismo e inovações, de forma a criar e sustentar ao longo dos anos uma massa crítica de especialistas em vigilância e controle de vetores, que possam propor e viabilizar iniciativas de manejo

integrado de vetores junto à comunidade e aos serviços públicos e privados de saúde, atuando como multiplicadores de saberes e ações de acordo com o estado da arte.

Valores

1. Excelência acadêmica. O PPGVCV prima pela correção e atualização dos conteúdos ministrados aos seus alunos, assim como das informações utilizadas e geradas pelos projetos de pesquisa desenvolvidos no seu âmbito de atuação.

2. Integridade. O PPGVCV atuará com rigor no sentido de garantir a originalidade de sua produção intelectual, assim como a manutenção de programas de integridade científica e profissional, em consonância com as políticas institucionais de combate à discriminação, assédio e corrupção em todas as suas ações.

3. Impacto social e redução da desigualdade. O PPGVCV compromete-se com o desenvolvimento do sistema público de saúde, no sentido de desenvolver ferramentas e ações que diminuam o impacto de doenças transmitidas por vetores na população brasileira, especialmente em seus estratos mais vulneráveis do ponto de vista sócio-econômico, historicamente afetados por esse tipo de agravo.

4. Integração e internacionalização. O PPGVCV valoriza a atuação conjunta entre institutos de pesquisa e ensino, organizações sociais e serviços de saúde, assim como a interação com organizações internacionais de cunho multi-governamental, como a OPAS e OMS.

1.3.3 Contextos

Contexto interno

Corpo docente. composto por 28 docentes permanentes e 7 docentes colaboradores. Embora a maioria dos docentes seja do quadro do IOC (26 docentes), o programa conta com docentes da UFRJ (2), UFMG (2), UFRGS (1), USP (1) e da SES-RJ (3). A participação de docentes da SES-RJ é um destaque, dado o objetivo do Programa de formação de profissionais no serviço público de saúde e desenvolvimento de produtos e políticas para o manejo integrado de vetores nos municípios.

É importante também considerar a diversidade geográfica que se adequa à demanda de alunos de outros estados podendo ser orientados por docentes com um

posicionamento geográfico mais próximo. Assim sendo, além dos docentes baseados no RJ, o programa conta com docentes de MG, RS e SP.

Corpo discente. durante o período de 2017 a 2020, o Programa teve três turmas regulares de alunos. No ano de 2020, não houve processo seletivo devido à Pandemia de COVID-19. O Programa possui 64 alunos, sendo 23 matriculados em 2017, 17 em 2018 e 24 em 2019.

Uma característica que é relevante nos discentes é a diversidade de localização geográfica. Embora a maioria dos alunos resida no RJ (43), o programa tem alunos matriculados que são oriundos de MG (4), PA (2), BA (2), DF (2), AP (2), CE (1), PE (1), TO (1), AM (1), RS (1), SP (1), MT (1), ES (1). O corpo discente também é heterogêneo do ponto de vista de atuação profissional, com alunos associados a Secretarias Municipais, servidores federais, estaduais, profissionais liberais ou de empresas privadas, e terceirizados ou bolsistas. Contudo, é importante destacar que a grande maioria dos alunos matriculados está diretamente associado ao serviço público.

Estrutura de ensino e laboratorial. Além de auditórios e salas de aulas disponíveis em diversos pavilhões no campus de Manguinhos, como os auditórios dos Pavilhões Arthur Neiva, Leônidas Deane e Carlos Chagas, o IOC possui um módulo de ensino com doze salas de aula, sendo dois laboratórios de informática e laboratórios didáticos.

É importante destacar que os projetos de pesquisa dos alunos podem ser desenvolvidos em uma grande diversidade de linhas de pesquisa dos laboratórios do IOC, além das outras instituições associadas (UFRJ, UFMG, UFRGS, USP, SES) aos orientadores. Além disso, o IOC conta com diversos serviços de referência reconhecidos nacionalmente associados ao Programa e 10 laboratórios que trabalham com pesquisa ambiental e trabalho de campo com docentes do PPG-VCV.

Estrutura curricular e regimento.

O Programa foi estruturado com uma grade curricular sequencial, com 9 disciplinas obrigatórias que devem ser realizadas em sequência. As disciplinas obrigatórias são: Metodologia do trabalho científico; Taxonomia clássica; Controle de vetores; Ecoepidemiologia das doenças transmitidas por vetores; Biologia de vetores e interação com patógenos; Sistemática molecular; Diagnóstico laboratorial de agentes

infecciosos e parasitários; Vigilância malacológica e entomológica; Prática de vigilância e controle.

O Regimento atual, assim como outras informações, está disponível na página do Programa (<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=401>) e no blog do Programa (<https://mp-vetores-fiocruz.blogspot.com/2020/>) que são atualizados com frequência. O Regimento sofre revisões periódicas pela CPG, e é entregue aos alunos matriculados no começo do curso juntamente com outros materiais de apoio.

Ambiente externo

Pós-graduação stricto sensu no Instituto Oswaldo Cruz

O IOC tem uma longa tradição na pós-graduação stricto sensu, com sete programas ao todo (Biodiversidade e Saúde - BS, Biologia Celular e Molecular – BCM, Biologia Computacional e Sistemas – BCS, Biologia Parasitária – BP, Ensino em Biociências e Saúde – EBS e Medicina Tropical – MT) muito bem avaliados em suas respectivas áreas da CAPES. O PPG-VCV é o único programa com um curso de categoria Mestrado Profissional. Possuem excelente infraestrutura institucional, como a Secretaria Acadêmica (SEAC), que dá suporte a todas as atividades e processos do PPG-VCV. Além disso, o IOC conta com uma ativa Câmara Técnica de Ensino (CTE), onde todos os cursos, discutindo e propondo políticas educacionais para o instituto.

Educação na Fundação Oswaldo Cruz

O PPG-VCV está registrado na área da Saúde Coletiva e se beneficia com a grande tradição e massa crítica dos programas de pós-graduação da Fiocruz nesse campo. Além de participar da CTE-Fiocruz e de contar com o apoio da Vice-presidência de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz (VPEIC), o PPG-VCV tem realizado contatos estratégicos com programas de pós-graduação em outras unidades da Fiocruz, especialmente as que apresentam programas de Mestrado e Doutorado Profissional, como a ENSP.

Cenário Nacional do Ensino de Pós-graduação

O PPG-VCV se caracteriza como um curso profissional, não tendo a princípio uma grande dependência econômica de agências de fomento, em termos de bolsas para

os seus alunos de Mestrado. Contudo, o cenário de fragilidade da pós-graduação no Brasil, em termos de redução de seu financiamento, tem tido impacto nas atividades do Programa. É importante destacar que, em função da crise econômica dos últimos anos, com redução do financiamento à pesquisa, os grupos têm sofrido com restrições orçamentárias. A grande maioria dos laboratórios associados ao Programa está situado no Estado do Rio de Janeiro e que, em função da forte crise econômica do RJ, a agência estadual (Faperj) teve uma grande parte de projetos contingenciados, especialmente entre os anos 2015 e 2019. Apesar desse cenário desfavorável, é importante considerar que o impacto nas atividades do PPG-VCV é de certa forma mitigado pelo fato deste estar situado no IOC/Fiocruz, autarquia federal que possui orçamento independente para pesquisa. Além disso, dada a natureza do curso e seus objetivos, parte importante dos projetos é realizada pelos alunos em seu local de trabalho ou associada à sua prática profissional, o que necessita de financiamento específico para atividades conjuntas.

Cenário do controle de Vetores

A área do conhecimento do Programa está relacionada à prática profissional de vigilância e controle de vetores de patógenos causadores de doenças. Com grande atuação de programas e iniciativas nas esferas federal, estadual e municipal, principalmente das secretarias de vigilância em saúde e ambiente. É evidente que o cenário de vigilância e controle de vetores tem um forte impacto nas atividades do Programa, não só no sentido da absorção de novas tecnologias e conhecimentos, mas também na observância de legislações, normas técnicas, políticas e programas.

O Cenário de vigilância e controle de vetores apresenta algumas questões importantes que se mostram como desafios para o PPG-VCV. A primeira é a diversidade e transversalidade dos conhecimentos relevantes para o programa. A prática de vigilância e controle de vetores não possui uma delimitação epistemológica clara, nem em termos de educação formal, nem em termos de carreira profissional. Dessa forma, é comum observar biólogos, veterinários, agrônomos, engenheiros, com um maior domínio de parte do conhecimento relevante, obtido formalmente, que complementam os seus saberes na prática profissional, com cursos ou mesmo de forma informal. Vale dizer que, em termos de oportunidades na carreira profissional, muitas vezes não há uma correspondência entre

a formação/saber adquiridos e o recrutamento para trabalho no campo, sendo esse muitas vezes resultados de ingerências ou decisões políticas e pessoais por parte do gestor.

A segunda é o enfraquecimento, em nível mundial, da massa crítica de especialistas dedicados a esse campo do conhecimento. Em muitas universidades, e até países, professores e especialistas em entomologia e malacologia médica não vem sendo substituídos a contento, sendo perdidos em alguns casos linhas de pesquisa e centros de referência com grande tradição. Dessa maneira, o PPG-VCV situa-se diante de grandes desafios, tanto em termos de posicionamento profissional de seus alunos, como também na busca de profissionais especializados para aulas, práticas ou desenvolvimento de projetos.

1.3.4. Estratégia

Para o quadriênio 2021-2025, o PPG-VCV destaca 3 eixos estratégicos para a delimitação de ações de forma a enfrentar os desafios futuros. Esses eixos estão em acordo com as dimensões de avaliação pela CAPES dos programas profissionais na área de Saúde Coletiva, e seguem as recomendações da Câmara Geral de Educação da VPEIC-Fiocruz. As estratégias a serem desenvolvidas em cada eixo são apresentadas a seguir.

Eixo 1. Formação docente: ensino e pesquisa

(a) Aprimoramento das ferramentas de avaliação da qualidade das dissertações do programa, destacando exemplos de excelência, por meio de premiações. Discussão de parâmetros de qualidade e análises dos processos das Comissões Permanentes do programa.

(b) Oferecimento de disciplinas eletivas relacionadas à prática da escrita acadêmica, a fim de minimizar o impacto do distanciamento dos alunos da vida acadêmica.

(c) Melhoria da avaliação do aprendizado nas disciplinas obrigatória e/ou eletivas, por meio de avaliação discente e docente, melhorando o processo no estudo semi-presencial e adaptando o ensino às plataformas digitais.

(d) Análise do comprometimento dos alunos (autoavaliação) e das relações entre eles e a comunidade escolar (coordenação, docentes, orientador e outros alunos), visando

ambiência saudável e minimizando a evasão do programa. Além de promover escuta permanente aos alunos no site do Programa.

(e) Acompanhamento de egressos, com levantamentos e análises da trajetória profissional dos mestres formados pelo PPG-VCV, assim como inquéritos qualitativos de sua percepção em relação ao impacto do curso na sua prática.

Eixo 2. Qualificação docente e dos técnicos

(a) Criação de mecanismos e indicadores para avaliar a coordenação do programa e a qualidade da orientação dos docentes e técnicos, em termos quali-quantitativos.

(b) Avaliação do envolvimento do corpo docente na condução de disciplinas obrigatórias e eletivas, presenciais e semi-presenciais.

(c) Autoavaliação docente em consonância com a avaliação discente do desempenho dos docentes e/ou orientadores (análise continuada e histórica) ao longo do quadriênio.

(d) Avaliação da qualidade do trabalho do corpo técnico de apoio ao Programa.

Eixo 3. Monitoramento da Gestão do Programa

(a) Análise do conjunto de projetos de pesquisa e alinhamento desses às linhas de pesquisa do programa, assim como da inter-relação entre as linhas de pesquisa, seu escopo e seu posicionamento nas áreas de pesquisa do Programa.

(b) Melhoria das políticas de inclusão social (alunos de baixa renda) e políticas de cotas, levando em consideração a diversidade étnica e regional.

(d) Monitoramento da gestão dos processos administrativos, análise quanti-qualitativa do corpo técnico no fluxo de formação do aluno (matrícula, consecução dos créditos, qualificação, defesa).

(e) Criação de atividades extra-curriculares (seminários, mesas redondas, eventos) e estímulo para a participação de discentes e docentes.

(f) Desenvolvimento e estímulo de cooperação com parceiros regionais e iniciativas de internacionalização do programa.

(g) Melhoria do processo seletivo para entrada dos alunos, de forma a selecionar candidaturas mais promissoras e alinhadas ao escopo do mestrado profissional,

diminuindo a frequência de matrículas de candidatos pouco alinhados com os objetivos do programa a médio e longo prazo.

(h) Melhoria da visibilidade para estimular candidatos a participar do mestrado profissional, divulgar produções científicas e técnicas e dissertações dos docentes e discentes, publicar os documentos de regimento, planejamento estratégico e plano de autoavaliação e dar acesso a todos os processos do Programa.

Matriz SWOT

Strenghts (Forças)

1. Excelência acadêmica do corpo docente. Os docentes vinculados a Instituições de Ensino e Pesquisa possuem excelente histórico de publicações, contando com três pesquisadores 1A do CNPq. Além disso,

2. Conexão do corpo docente com o Serviço. O corpo docente conta com profissionais da Secretaria de Saúde do RJ, que atuam como orientadores de projetos e avaliadores das políticas e ações do programa.

3. Conexão do corpo discente com o serviço. A maioria dos alunos é ligada ao serviço público de saúde, sendo capazes de propor projetos conectados com problemas de vigilância e controle nos seus municípios de origem, o que traz um forte cunho prático e grande impacto social aos produtos do programa.

4. Diversidade e estrutura de laboratórios de pesquisa e referência. A maioria dos laboratórios de pesquisa e serviços de referência associados ao PPG-VCV são parte da estrutura do IOC e possuem financiamento do Ministério da Saúde para realizar suas atividades.

5. Presença regional. O PPG-VCV conta com docentes em 4 estados do Brasil (RJ, SP, MG, RS), e discentes oriundos de 14 estados em todas as regiões do país.

6. Coesão das turmas. O fato de os alunos cursarem todas as disciplinas, e realizarem as atividades de apresentação de projeto, qualificação e defesa de dissertação juntos resulta em um sentimento de união das turmas e grande troca de informação entre os alunos.

7. Estrutura de alojamento e transporte. A possibilidade de utilização do alojamento e traslado estudantil da Fiocruz facilita a participação de alunos de outras localidades, minimizando os custos.

8. Experiência profissional dos alunos. Como a quase totalidade dos alunos atua profissionalmente na vigilância e controle de vetores, as turmas têm muitas trocas de experiências entre os discentes. Além disso, alguns alunos têm décadas de atuação profissional, o que possibilita uma enorme possibilidade de diálogo e troca de saberes com o corpo docente e com os orientadores.

9. Demanda reprimida e interesse pelo curso e pouca competição no campo de atuação. Existem até o momento apenas dois programas de pós-graduação com esse perfil no Brasil, o PPG-VCV da Fiocruz e o Programa de Entomologia Médica da FSP/USP. A procura nos três primeiros processos seletivos mostrou que há uma demanda fortemente reprimida na comunidade, com mais de 100 inscritos todos os anos. Isso indica que o curso continuará interessando a muitos profissionais.

Weaknesses (Fraquezas)

1. Diversidade de formação dos alunos. Como os alunos são oriundos de diferentes carreiras, e possuem experiências profissionais bastante díspares entre si, chegam ao curso com conjuntos de conhecimentos prévios bastante heterogêneos.

2. Necessidade de deslocamentos para realização de atividades presenciais. Como muitos dos alunos são oriundos de outros estados do país, em muitos casos a sua presença implica em grandes custos com passagens aéreas.

3. Estrutura de salas de aula. As salas de aula (tanto teóricas quanto laboratórios) são dimensionadas para turmas pequenas, não sendo adequadas para turmas com 25-30 alunos. Em muitas atividades as turmas têm que ser divididas, ou ocupar uma sala na lotação máxima, com desconforto por parte dos alunos e dos professores.

4. Instabilidade profissional no corpo discente. Muitos discentes, ao longo do curso, sofrem remanejamento ou perdem o apoio de seus chefes do serviço, devido à troca de mandatário local após as eleições municipais. Além disso, uma fração considerável dos alunos possui vínculo profissional frágil (bolsista ou terceirizado) podendo perder o emprego ou mudar significativamente de atividade profissional.

5. Faixa etária dos alunos e curso acadêmico interrompido. A quase totalidade dos alunos do PPG-VCV interrompeu os estudos após a graduação por muitos anos, tendo que retomar os hábitos acadêmicos. Isso se revela em alguns casos como dificuldade no acompanhamento da literatura, dificuldade com a língua inglesa e dificuldade em acompanhar aulas e atividades mais longas e continuadas. Além disso, o fato de os alunos serem mais velhos em alguns casos se reflete em dificuldades no uso de ferramentas tecnológicas e de informática, além de dificuldades pedagógicas inerentes ao ensino de adultos.

6. Falta de alinhamento e sinergismo institucional. Em função de ser o único curso de Mestrado Profissional do Instituto, e o Programa de Pós-graduação mais recente, existe uma certa dificuldade em encontrar demandas comuns com os outros programas, que permitam a proposição ou o aproveitamento de políticas mais abrangentes. Além disso, a temática específica do programa, além das características do corpo discente, restringe a adesão a disciplinas transversais oferecidas por outros programas.

7. Falta a construção da página própria do PPG-VCV. Em função de ser o Programa mais recente do IOC, a página própria ainda não foi construída dificultando assim a visibilidade e alcance de nosso curso.

Opportunities (Oportunidades)

1. Alinhamento com iniciativas internacionais. Colaboração com a Universidade Nova de Lisboa para estruturação de um Programa de Mestrado Internacional. Colaboração com OPAS e a OMS para inscrição de candidatos latino-americanos no Programa. O caráter transnacional das problemáticas enfrentadas reforça a possibilidade de busca de apoio junto a organizações internacionais, como a, além da formalização de convênios para intercâmbio de alunos com universidades de outros países.

2. Domínio e utilização de ferramentas de ensino à distância (semi-presencial). Em função da pandemia de COVID-19, com consequentes restrições de viagens e limitação do contato físico por parte dos alunos, grande parte das disciplinas obrigatórias foi adaptada para o formato de ensino remoto com atividades síncronas e assíncronas. Docentes e alunos se familiarizaram com as ferramentas digitais necessárias às aulas e as qualificações, defesas e reuniões. foram transferidos para plataformas digitais com grande sucesso. Essas estratégias permanecerão como rotina no curso, a fim de reduzir os custos

e ganhar agilidade na condução desses processos. Além de serem usada para outros eventos como seminários e simpósios.

3. Interação com consórcios de pesquisa. O PPG-VCV interage desde a sua proposição com o INCT-EM. Além desse, outros consórcios de pesquisa podem oferecer possibilidades de colaboração, como o INCT-Dengue, o INCT-Malária, a Rede Zika, o Fio-Chagas, Fio-Schisto dentre outros. A interação com redes de pesquisa será importante não só para reforçar e ampliar as possibilidades nos projetos de pesquisa, mas também para que os alunos possam explorar uma rede de contatos mais ampla, que aproxime o serviço de saúde de outros institutos de Pesquisa, além do IOC.

4. Interação com o serviço de saúde. O fato de alunos e docentes do PPG-VCV estarem associados diretamente ao serviço de saúde, atuando nos programas de vigilância e controle de vetores em nível federal, estadual e municipal é uma fonte de oportunidades constante que deve ser explorada, com o objetivo da troca de conhecimentos entre alunos e docentes e na proposição de projetos com grande impacto social.

5. Divulgação do conhecimento. O domínio de ferramentas virtuais e a atuação dos alunos e docentes junto às comunidades trazem possibilidades para o estabelecimento de estratégias efetivas de divulgação do conhecimento, através de canais institucionais (Canal Saúde e Youtube IOC, dentre outros) e projetos de educação em saúde.

6. Lei de Inovação. A Lei de Inovação abre novas possibilidades de fomento e interação de Institutos de Pesquisa com organizações de cunho público ou privado. Essa é uma janela de oportunidade, para busca de recursos para o programa e criação e desenvolvimento de iniciativas e parcerias que possam impactar o campo de controle de vetores. O Brasil possui histórico de parcerias público-privadas nos municípios.

Threats (Ameaças)

1. Influência política e descontinuidade nos programas de controle de vetores. Como a maioria dos alunos do PPG-VCV está associada ao serviço público, especialmente em prefeituras, a troca de mandatários após as eleições municipais acaba tendo interferência na situação profissional dos alunos (com alguns perdendo o emprego ou sendo remanejados), com perda de apoio ou mudanças nos programas de controle de vetores.

2. Dificuldades de realização de atividades frente à pandemia de COVID-19. Em função da pandemia de COVID-19, o traslado dos alunos até o Rio de Janeiro, para participar das atividades do curso, foram inviabilizados. Esse cenário pode se estender durante o ano de 2021 e 2022, dificultando a participação de alunos de outros estados nas atividades do programa. Vale destacar que a crise econômica, além do impacto no mercado de tráfego aéreo, também pode impactar de uma forma geral na renda dos alunos, o que pode inviabilizar a participação deles em um curso que a princípio necessita de deslocamentos interestaduais frequentes.

3. Distanciamento entre alunos e professores. Em função da pandemia, as atividades foram readaptadas para o formato remoto, através de plataformas digitais. Embora isso tenha um impacto positivo em termos de custos e agilidade, especialmente em bancas de avaliação, perde-se uma das características do programa, que é de aproximação e troca de experiências pelos diferentes profissionais (alunos e professores), no sentido de criar uma rede que pense e atue em estratégias de vigilância e controle de vetores.

4. Escassez de financiamento e depreciação da estrutura. Embora recentemente o PPG-VCV tenha sido contemplado em um edital da Faperj (Auxílio à pós-graduação no Estado do RJ), não há garantia de que a crise econômica não tenha um impacto severo no financiamento da pós-graduação de uma maneira geral. É importante destacar que o PPG-VCV, seguindo a política institucional da Fiocruz, não cobra mensalidades dos seus alunos. Dessa forma, a sua sustentabilidade econômica depende diretamente de aporte da diretoria do IOC, que vem sofrendo grandes restrições orçamentárias. É importante destacar que, embora os custos inerentes a algumas atividades tenham sido reduzidos em função da adoção de ferramentas digitais, as necessidades do programa, especialmente em termos de aulas práticas, precisam melhorar. Lupas e microscópios do laboratório didático necessitam de reparos ou substituição, o que já sinalizamos para a nova gestão do IOC. O PPG-VCV tem procurado minimizar o problema. Foi adquirido um projetor para estereomicroscópio e microscópio, para as aulas, no entanto, ainda não foi suficiente.

5. Inadequação dos espaços de aula. Caso a retomada das atividades, com novas turmas presenciais em 2021-2 tenha que ser realizada obedecendo recomendações de distanciamento, o tamanho das salas de aula do IOC será um problema. Seguindo a

orientação de distância entre 1,5-2 metros entre os alunos, dificilmente as salas do IOC poderão comportar mais do que 10 alunos. Isso implicará na necessidade de divisão das turmas, com problemas logísticos e operacionais decorrentes.

Objetivos, Metas e Indicadores

As ações estratégicas, de acordo com os eixos estratégicos delineados no item 2.3, incluindo seus indicadores e metas, são descritas a seguir e serão avaliadas no Plano de autoavaliação do Programa.

Eixo 1. Formação docente: ensino e pesquisa

Eixo 1. Formação docente: ensino e pesquisa				
Ação estratégica	Indicador	Meta	Prazo	Responsável
Avaliar a produção de dissertações quantitativamente	Número de dissertações a serem defendidas/ano	20	anual	CPG
Premiar a qualidade das dissertações	Dissertações avaliadas/ premiadas	2	anual	CPG e CP-defesas
Avaliar o aprendizado dos alunos	Taxa de resposta a questionários de autoavaliação do programa	80%	4 anos	CP-autoavaliação
Enfrentar a evasão	Taxa de evasão	20%	4 anos	CPG
Criar banco de dados para análise histórica quantitativa e qualitativa do desempenho dos discentes nas disciplinas obrigatórias.	Porcentagem de alunos e notas incluídas no banco de dados; Número de relatórios consolidados por ano.	100%/1	1 ano	SEAC, CP-autoavaliação, CPG

Criar banco de dados dos egressos, para divulgação e acompanhamento anual	porcentagem de inclusão de egressos no banco de dados	100%	1 ano	CP-defesas e CPG
--	---	------	-------	------------------

Eixo 2 – Qualificação docente e dos técnicos

Eixo 2. Qualificação docente e dos técnicos				
Ação estratégica	Indicador	Meta	Prazo	Responsável
Avaliar o número de alunos orientados por docente permanente no quadriênio	Média de alunos por docente; % de docentes com menos de 2 orientações;	3; 20%	4 anos	CPG e CP-projetos
Avaliar o tempo médio de defesa dos alunos	tempo médio de defesa	24 meses	4 anos	CPG e CP-defesas
Avaliar a produção dos discentes	média do número de artigos e produtos técnicos produzidos por discente/ano	0.7	4 anos	CPG, CP-qualificações, CP-defesas, SEAC
Avaliar a produção dos docentes	média do número de artigos e produtos técnicos produzidos por docente/ano	1	4 anos	CPG e SEAC
Capacitar corpo docente em ferramentas digitais para o I	percentual do corpo docente familiarizado com ferramentas de ensino	80%	4 anos	CPG, CP-autoavaliação

Engajar o corpo docente na coordenação de disciplinas	percentual do corpo docente coordenando disciplinas obrigatórias ou eletivas	80%	4	CPG
Oferecer disciplinas complementares	número de disciplinas complementares oferecidas/ano	4	2 anos	CPG, SEAC, VDEIC
Manter avaliação das disciplinas pelos estudantes e organizar uma série histórica	percentual de avaliações preenchidas por disciplina; relatórios anuais com a série histórica	90%; 4	4 anos	CP- Autoavaliação SEAC
Realizar reunião de avaliação de disciplinas com os coordenadores	número de reuniões de avaliação por ano; percentual de participação dos coordenadores de disciplinas	1 reunião por ano; 80% de participação	1 ano	CPG, CP- Autoavaliação
Avaliar a qualidade do trabalho técnico	% de satisfação do trabalho dos técnicos	75%	anual	CP- Autoavaliação

Eixo 3 – Monitoramento da gestão do Programa

Eixo 3. Monitoramento da gestão do Programa

Ação estratégica	Indicador	Meta	Prazo	Responsável
------------------	-----------	------	-------	-------------

Fazer um balanço anual, alinhado à avaliação da Comissão Permanente de projetos, da distribuição dos projetos de pesquisa do programa em suas diferentes áreas	número de balanços e reuniões/ ano	1 balanço e 1 reunião por ano	1 ano	CP-projetos e CPG
Manter a política de cotas no processo seletivo, e criar um banco de dados do corpo discente e docente para análise de políticas de inclusão e diversidade	taxa de ocupação das cotas raciais e de estudantes de baixa renda no processo seletivo	100%	4 anos	CPG e SEAC
Criar um banco de dados e ferramentas de monitoramento para análise histórica do fluxo de formação dos discentes	porcentagem de mapeamento de pontos estratégicos do curso (aprovação de projeto, término créditos em disciplinas, qualificação e defesa)	100%	1 ano	CPG, CP-projetos, CP-qualificações, CP-defesas

Realizar eventos de integração extracurriculares	número de eventos integrativos por ano	1	1 ano	CPG, VDEIC
Fazer um mapa das colaborações dos grupos de pesquisa do programa e propor convênios com instituições parceiras	número de edições do mapa de colaborações por ano	1	1 ano	CPG, CP-projetos, CP-autoavaliação, SEAC
Implementar melhorias no processo seletivo	aumento do número de candidatos por ano e de candidatos de outros estados	100 candidatos/ano; 50% de outros estados	2 anos	CPG e SEAC
Criar site para dar visibilidade e integrar os alunos às atividades do programa	conhecimento do site e frequência de acesso	70% da comunidade da PPG-VCV com pelo menos 2 acessos ao site por ano	anual	DETIN e SEJOR/IOC CPA e CPG

Envolvimento dos Atores

Para que o PE do PPG-VCV seja implementado com sucesso, com o desenho, estabelecimento e monitoramento das ações estratégicas, são relacionados os atores envolvidos, visando: (a) o fortalecimento das ações, (b) o alinhamento dessas com o contexto (cenários interno e externo) e (c) motivação e articulação de todas as partes envolvidas nas ações do programa. Os principais atores envolvidos no PE da PPG-VCV são relacionados a seguir.

Nome do ator envolvido	Critério de interesse	Critério de Influência
CAPES	Fortalecimento dos programas de pós-graduação profissionais	Estabelecimento de critérios de desempenho e Avaliação do programa
VPEIC	Fortalecimento dos programas de pós-graduação na Fiocruz	Proposição de normas, diretrizes e políticas institucionais, facilitação de convênios e parcerias
CGE-Fiocruz	Integração e aprimoramento das iniciativas em educação na Fiocruz	Discussão de políticas e interação entre os programas de educação profissional da Fiocruz
VDEIC-IOC	Fortalecimento dos programas de pós-graduação do IOC	Apoio logístico, financeiro e operacional ao programa
CPG-VCV	Sustentabilidade das ações do programa	Proposição, acompanhamento e discussão das ações e resultados do programa
CTE-IOC	Integração entre os programas de formação profissional do IOC	Proposição de políticas e iniciativas transversais, discussão e reflexão sobre cenários
CD-Fiocruz	Implementação e execução do Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz	Discussão e proposição de políticas e programas inter-unidades, parcerias e colaborações
CD-IOC	Desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Estratégico do IOC	Avaliação e deliberação sobre políticas, programas e ações na unidade
Corpo Docente	Desenvolvimento de recursos humanos, linhas de pesquisa e inovação	Orientação de alunos, proposição e execução de projetos
Corpo Discente	Qualificação em serviço e melhoria de perspectivas profissionais	Interlocação com o serviço de saúde, prospecção de problemas, compartilhamento de expertises

SEAC	Melhoria de processos administrativos e educacionais.	Conexão com instâncias regulatórias e executivas, domínio dos processos de monitoramento e controle
SEJOR	Serviço de Jornalismo e Comunicação	Melhoria da visibilidade e atualização da página do Programa
DETIN	Desenvolvimento de ferramentas de tecnologia da informação	Construção da página do Programa
Secretarias de Vigilância Ambiental Epidemiológica	Melhoria de políticas públicas e impacto na administração de agravos de saúde	Mapeamento de oportunidades de intervenção, recursos humanos e logísticos.

Controle e Monitoramento

A partir do mapeamento de ações estratégicas e suas metas correspondentes, os atores envolvidos foram recrutados para o desenho do plano de ação específico para cada uma das linhas de trabalho. O monitoramento das ações é realizado através de ferramentas de informática e acesso aos dados que foram estabelecidas para que sejam viabilizados ciclos anuais de autoavaliação. Contudo, cada uma das ações específicas tem diferentes periodicidades, algumas com resultados e avaliações mensais, e outras com resultados trimestrais, semestrais ou mesmo anuais. É importante destacar que o Plano Estratégico e seus ciclos de monitoramento serão constantemente revisados pelos atores envolvidos, especialmente a CPG e as Comissões Permanentes do Programa.

A equipe de monitoramento é composta por membros da CPG, CP-autoavaliação e pelas demais Comissões permanentes do Programa (Projetos, Qualificações e Defesas). É importante destacar que o sucesso do monitoramento do PE depende fortemente da adesão do corpo docente e dos discentes do programa, que em diversas ações devem prestar informações para alimentação dos sistemas de dados. Além dos sistemas SIGASS, Plataforma Sucupira e Lattes, Coleta-IOC, o programa fará uso de questionários Google Forms e planilhas eletrônicas customizadas.

O plano orçamentário das ações do programa é estabelecido em conjunto com o plano da VDEIC-IOC, com apoio do Departamento de Planejamento, Orçamento e

Cooperação Institucional (DEPOC). Serão utilizados os indicadores de sucesso da CAPES, do IOC e indicadores do próprio programa, criados para fins específicos. Os resultados das ações estratégicas serão comunicados e discutidos pela CPG internamente e externamente, junto à VDEIC, CTE-IOC e corpo docente e discente através de sua representação. O confrontamento de resultados e metas servirá para ajustes e reorientação do plano estratégico, que caso necessários serão conduzidos pela CPG do programa.

Referências Bibliográficas:

Casas J, Lazzari C, Insausti T, Launois P, Fouque F. Mapping of courses on vector biology and vector-borne diseases systems: time for a worldwide effort. Mem Inst Oswaldo Cruz. 2016;111(11):717-719. doi:10.1590/0074-02760160295

Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz: PDIE-Fiocruz 2021-2025 / Fundação Oswaldo Cruz. -- Rio de Janeiro. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46924>

Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2016. Plano de Desenvolvimento Institucional da Fiocruz: PDI-Fiocruz 2016-2020 / Fundação Oswaldo Cruz. - Rio de Janeiro. https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/pdi-fiocruz_07abr16.pdf

Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação. Coordenação-geral de Educação. Programas de Pós-graduação da Fiocruz. Planejamento Estratégico. Proposta de Roteiro. 2020.